

DE ESTOCOLMO AO BRASIL: CIRCULAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DA GINÁSTICA SUECA (1913-1920)¹

Andrea Moreno

FaE-UFGM-Brasil

andreamoreno@ufmg.br

Resumo

A investigação tem como objetivo perceber a circulação da ginástica sueca para o Brasil, desde a Suécia. A temporalidade vai de 1813 – ano em que Ling funda o Instituto Central de Ginástica de Estocolmo (*Gymnastiska Centralinsitutet – GCI*), até a primeira década do século XX – período em que encontramos mais fortemente os vestígios do sistema sueco de ginástica no Brasil. Desenvolvida a partir dos preceitos da pesquisa histórica, as fontes consultadas para a pesquisa foram os tratados de ginástica sueca, jornais, periódicos, livros e manuais de ginástica. As principais noções mobilizadas para a pesquisa foram: circulação (S. Gruzinski), zona de contato (M. Pratt) e redes de sociabilidade (A. C. Gomes). Também foram mobilizados os estudos de Darnton e Chartier sobre história dos livros e dos impressos. As principais conclusões até o momento, indicam que entre fins do século XVIII e início do XIX, a Suécia assiste, com vivo interesse, o debate pela educação do corpo. A escola deveria ensinar o que era um bom cidadão, consciente de seus deveres e direitos, cuidadoso de si, de sua moral e de seu corpo. A criação do Instituto Central de Ginástica de Estocolmo é reflexo desse movimento. Seu primeiro diretor, Pier Henrik Ling (1776-1839), vai desenvolvendo seu sistema ginástico, que tinha na formação do corpo harmonioso sua razão de ser e na ciência médica sua explicação - daí construir movimentos precisos e adequados, formas exatas e uniformes de executá-los e diferentes versões para a ginástica segundo seus objetivos: pedagógica, estética, militar e médica. Ling morre em 1839 e vários sucessores como Gabriel Branting, August Georgii, Mathias Roth e Hjalma Ling dedicam-se a dar continuidade e divulgar a obra do mestre. Um grande esforço foi despendido em sua divulgação. Sob observação rigorosa de seus princípios, o Instituto foi tornando-se o epicentro da ginástica sueca no mundo. Tomou para si a responsabilidade de estudo, de continuação e de divulgação do método de Ling. Nesse esforço, a ginástica sueca “viajou” por continentes e países e foram escritos e traduzidos

¹ Pesquisa financiada pela FAPEMIG.

livros e manuais em diversas línguas. O Instituto enviava representantes para outros países e recebia missões de estudiosos e pesquisadores estrangeiros que ali iam e retornavam aos seus países publicando relatórios e tratados que serviram de referência em todo o mundo. No Brasil, a ginástica sueca chega através de discursos pedagógicos e médicos em sua defesa, através de manuais em língua francesa e portuguesa, através de professores que vieram do Instituto, e também através do contato de brasileiros em Congressos. Esses vestígios estão presentes em programas escolares, em manuais aqui publicados, na importação de livros do sistema sueco, na adoção desse método em escolas e clubes, na presença de mediadores. Nessa longa viagem, também fruto de traduções e compreensões diversas, a ginástica racional sofre mudanças, que permitem ver a dimensão transformativa da circulação.

Da Suécia, de Ling e da ginástica sueca

A Suécia, entre fins do século XVIII e meados do XIX, assistiu com vivo interesse o debate pela educação do corpo e pela saúde corporal, valores importantes na construção do cidadão ideal (LJUNGGREN, 2011). A escola deveria ensinar o que era um bom cidadão, consciente de seus deveres e direitos, obediente a regras, cuidadoso de si, de sua moral e de seu corpo. É nesse período, em 1776, que nasce Pier Henrik Ling (1776-1839). Ling vive momentos de muitas transformações em sua terra: definições de território, alterações na economia (PEREIRA, s/d). Tornou-se um homem ligado ao mundo da literatura e trabalhava em Estocolmo, no Serviço Social (WESTERBLADE, 1909; LIÈDBECK, 1852 apud LJUNGGREN, 2011). Com o intuito de estudar Letras vai para Dinamarca em 1799, então com 23 anos. É nesse período, em Copenhague que toma contato com Nachtgall (1777-1874) e seu Instituto, aberto justamente no ano em que Ling chega. Ali, decerto, é influenciado pelo pensamento de Guths-Muths, Rousseau, Platão e pelo idealismo alemão de Schelling. Inspirado por esses homens e suas ideias, Ling vai assentar sua crença de que era possível desenvolver o espírito humano disciplinando o corpo, tarefa essa da ginástica.

Com 28 anos, em 1804, volta para a Suécia. Já em 1805 torna-se professor de esgrima na Universidade de Lund, prática que tinha aprendido enquanto esteve em Copenhague. Ling vê a ginástica e a esgrima como uma forma de resgate da identidade escandinava, que se havia perdido na sociedade moderna. A luta de espadas, sobretudo, fazia parte do imaginário escandinavo. Entretanto: *“Os traços vikings eram demasiado*

rudes para um ideal no século XIX. (...) o objetivo da ginástica era resgatar a força viking de uma forma civilizada” (LJUNGGREN, 2011, p.42).

A criação do Instituto Central de Ginástica de Estocolmo (*Gymnastiska Centralinstitutet – GCI*), em 1813, são reflexos tanto do empenho de Ling, convencido de que a prática da ginástica e a criação de um sistema devia ser um propósito de Estado, como também do debate acerca da necessidade de formar “profissionais” adequados para o ensino da ginástica. Seu primeiro diretor, o próprio Ling.

Ali, o sueco vai colocando em prática seu sistema ginástico e suas crenças na educação, que tinham na formação do corpo harmonioso sua razão de ser e na ciência médica sua explicação. Vai nascendo a ginástica lingiana, com fortes traços idealistas. Seu fim último era dar possibilidade de domar os instintos para que o corpo estivesse sob controle e vontade (LJUNGGREN, 2011). Como um ritual, a ginástica de Ling, se construiu explícita e severamente: movimentos precisos e coordenados, gestos rígidos e tempo ordenado. A ginástica deveria estar assentada numa racionalidade científica e daí construir movimentos precisos, adequados, formas exatas e uniformes de executá-los. Ele vai cuidadosamente propondo diferentes versões para a ginástica segundo seus objetivos: pedagógica, estética, militar e médica.

Ljunggren (2011) baseando-se em Lindroth (1974) sintetiza a ginástica de Ling em sete pontos: 1. Princípio da precisão de movimentos; 2. Princípio da forma/formalidade do exercício; 3. Princípio da seleção; 4. Princípio da progressão; 5. A lição de ginástica; 6. A disciplina e 7. A participação de todos. Esses princípios permitiam agrupar os movimentos ginásticos em lições, com um ou mais exercícios de cada grupo: 1. Introdutórios 2. Arco-flexões 3. Movimentos de braços 4. Movimentos de balanço 5. Movimentos de escápula 6. Exercícios abdominais 7. Movimentos laterais do tronco 8. Movimentos lentos das pernas 9. Pulos e saltos e 10. Exercícios respiratórios. Os exercícios e a composição das lições eram escolhidos pelos seus efeitos fisiológicos. Todos os exercícios eram executados com palavras de comando. Vontade e concentração na execução eram as palavras chaves. O método era considerado racional por ser respaldado sempre num argumento científico, e prático porque simples - passível de ser praticado independente de aparato, em qualquer lugar e momento. Estes deveriam desenvolver efeitos em curto tempo, de modo a permitir uma execução correta e bela, de acordo com a habilidade de cada um. A “verdade fisiológica” de que o mais extensivo efeito dos exercícios se daria nos órgãos respiratórios, estes deviam possuir perfeita liberdade durante os exercícios. Um homem

forte devia saber respirar bem, ou “quando ele possui uma saúde balanceada, e possui um corpo proporcional, e possui um bom controle sobre ele, então ele possui uma cultura física”. (POSSE, 1891, p.21)

Quanto à progressão, os exercícios deviam começar pelo mais simples e gradualmente ganhariam complexidade em força e gesto. O método sueco desaprovava completamente o uso de música, pois poucos movimentos ginásticos eram rítmicos, cada movimento ginástico possuía seu próprio ritmo, e que era diferente do ritmo da música. Portanto, não poderiam ser executados sem que houvesse sacrifício do movimento. Finalmente, acreditava-se que a prática da ginástica lingiana criaria um verdadeiro exemplar da raça humana, contribuindo para a diminuição de “gangrenas sociais”, pois, como doutrina, buscava atuar na atenção e na vontade, agindo sobre o comportamento do indivíduo.

O Instituto: formação e propagação de ideias

Na Suécia a proposta de Ling encontra terreno fértil para se expandir, tendo sido bastante difundida. O Instituto teve um papel fundamental nesse processo. Ali, Ling não trabalha sozinho. Constitui uma equipe, na qual se destacam Gabriel Branting e August Georgii, que se tornam seus sucessores. Ling fica 26 anos à frente do Instituto, até sua morte em 1839. Branting o substitui e fica diretor até 1862. O Instituto forma muitos continuadores, entre os quais seu próprio filho, Hjalma Ling (1820-1886)².

As ideias de Ling, seus princípios e suas prescrições foram escritas no livro *Gymnastikens allmänna grunder* (LING, 1834-1840)³. É composto de seis partes: (1) Leis do organismo humano; (2) Princípios da ginástica pedagógica; (3) Princípios da ginástica militar; (4) Princípios da ginástica médica; (5) Princípios da ginástica estética e (6) Prática de ginástica.⁴

A ginástica racional vai sofrendo alterações ao longo do tempo, mas, sempre, sob observação rigorosa de seus princípios. O Instituto, seu guardião, foi tornando-se o epicentro da ginástica sueca no mundo. Tomou para si a responsabilidade de estudo, de continuação e de divulgação do método de Ling. O legado de Ling foi tratado como

² Hjalma Ling entra como aluno no Instituto Central de Ginástica, torna-se instrutor com 24 anos e depois professor de 1864 a 1893. Hjalma é quem se dedica a pormenorizar a obra do pai, particularmente a ginástica pedagógica.

³ O livro permanece até hoje sem tradução. Em língua portuguesa, em diferentes referências, esse título tem sido traduzido como “Princípios Gerais de Ginástica”, “Manual de Ginástica” ou “Base geral para ginástica”.

⁴ Esta obra encontra-se em língua sueca na Biblioteca da Swedish School of Sport and Health Sciences (GIH). Ver Haglund et al. (2013).

“sagrado” que deveria ser defendido de qualquer ameaça. Um forte traço missionário marcava os partidários da ginástica de Ling que viajavam ao estrangeiro para difundi-la, e propagar as ideias sagradas do precursor (LJUNGGREN, 2011). Ainda assim, não foi sem críticas que o método foi sobrevivendo, apesar de um grande esforço ter sido despendido em sua explicação e divulgação. Em sua defesa, estudiosos do Instituto mostravam que havia no método muitos méritos e proporcionado muitos ganhos na Suécia, por isso havia sido, inclusive, adotado em diversos países. O Instituto enviava representantes para outros países e recebia missões de estudiosos e pesquisadores estrangeiros que ali iam e retornavam aos seus países publicando relatórios e tratados que serviram de referência em todo o mundo. Destaca-se aqui a obra de Demeny (1901) e Lefebure (1903,1905).

Aí reside um traço importante da missão lingiana: que era não somente desenvolver a prática da ginástica, mas difundi-la pelo mundo além de em seu próprio país. Em 1913 chegou a ter 142 estrangeiros (GRUT,1913). Recentemente, um rastreamento realizado sobre essa “movimentação” verificou que Estados Unidos, França, Inglaterra, Portugal, Bélgica, Japão, Índia, e muitos países da América do Sul e da África, em diferentes épocas, ou receberam professores formados nos Instituto, ou enviaram missões para lá realizarem cursos⁵. Poderíamos ainda abordar sobre o esforço do Instituto em estar presente nos espaços internacionais de trocas de experiências. O Congresso Internacional de Educação Física de Paris de 1913 é um exemplo.

O empenho rigoroso na formação de professores, através de seus cursos, foi marca do Instituto. À época, era tido como o único do tipo no mundo. Na Suécia somente ali era possível formar-se como professor de ginástica. O Instituto admitia um número limitado de homens e mulheres, aproximadamente vinte por ano. Era necessário apresentar o “certificado de maturidade” ou passar nos exames. Homens e mulheres tinham aulas separadas. O curso completo para as mulheres era de dois anos. Para os homens era dividido em três sessões: um ano para instrutores de ginástica no exército, dois anos para professores de ginástica; e um ano adicional para aqueles que desejassem dedicar-se à prática da ginástica médica; totalizando três anos para aqueles que desejassem obter o diploma completo e graduar-se na escola. O grau dado era de “*Gymnastik-direktor*”. Mais comum, no entanto era o graduado ser chamado de “*medico-gymnasta*”. Segundo Posse (1891) o curso incluía teoria completa da ginástica,

⁵ Ver CARVALHO (2011).

anatomia (com dissecação), fisiologia, higiene, cinesiologia, patologia, além de instrução prática em todos os ramos da ginástica.

Crianças de todas as escolas iam ao ginásio para terem aulas com os futuros professores e formação prática era estimulada. Os alunos de ginástica médica assistiam aos doentes, para ganharem experiência. A licença do conselho de saúde para praticar ginástica médica se dava mediante o diploma do Instituto. O cargo de professor de ginástica nas escolas públicas suecas era ocupado somente por pessoas ali graduadas. Nas cidades do interior, professores faziam cursos básicos para ministrarem aulas, embora não fossem considerados professores de ginástica. O diretor do *Central Institute* tinha como um de seus deveres supervisionar a instrução da ginástica em todo o país. Aparecia inesperadamente em cada cidade: demitia professores considerados incompetentes e os fazia retornar aos cursos (POSSE, 1891). Assim, com ações de formação rigorosa e divulgação potente, o Instituto Central de Ginástica de Estocolmo vai sendo reconhecido como lugar de cultivo e divulgação de uma educação do corpo.

No Brasil, caminhos de divulgação e implantação da ginástica sueca: o professor Fritjof Detthow

No Brasil, a ginástica sueca chega através de discursos pedagógicos e médicos em sua defesa, através de manuais em língua francesa e portuguesa, e também através do contato de brasileiros em Congressos. Esses vestígios estão presentes em programas escolares, em manuais aqui publicados, na importação de livros do sistema sueco, na adoção desse método em escolas e clubes. Muito já se disse sobre a defesa que Rui Barbosa (BRASIL, 1947a; 1947b) e Fernando de Azevedo (1960) fizeram da ginástica sueca. A historiografia também já revelou o farto discurso médico em defesa de sua prática e as teses das Faculdades de Medicina são um exemplo disso. Alguns estudos mais recentes também vêm revelando a presença da ginástica sueca em manuais em língua portuguesa (escritos no Brasil ou mesmo trazidos de Portugal). As traduções do manual de ginástica sueca de L.G. Kumlien e sua adoção em vários sistemas de ensino no Brasil é um vestígio importante da circulação do método em terras brasileiras (MORENO, 2001,2003,2015; MELLO e PERES, 2014; BAÍA, MORENO E BONIFÁCIO, 2017).

O que pouco se abordou, ainda, foi a presença de professores suecos que vieram do Instituto. Um dos motivos da pouca pesquisa sobre esses professores pode ser o fato de que isso se deu tardiamente em relação a outros países – reforçando uma hipótese de

que não vieram ao Brasil professores enviados do Instituto de Estocolmo, muito embora Inezil Penna Marinho, nos anos 50, já tivesse, num pequena nota, decerto despercebida pelos pesquisadores, registrado a presença do Professor Fritjof Detthow no Brasil (MARINHO, 1953). Acresce-se o fato de que há poucos estudos específicos sobre a ginástica sueca no Brasil a partir dos 20 do século XX. Não tendo vestígios da presença de professores formados no Instituto antes desse momento, indicia-se que o professor Fritjof Detthow, tenha sido o primeiro no Brasil, já no início da segunda década do século⁶.

Fritjof Detthow nasceu em 1886, na cidade de Ulricehamn. Torna-se militar e atua nos quadros do exército sueco até 1918 (ano que coincide com o fim da Primeira Guerra) quando passa à reserva, com a patente de capitão.

Tendo estudado e se formado no IGC de 1913 a 1917, Fritjof vem em 1919⁷ para o Brasil, contratado pelo Estado de São Paulo “para implantar a ginástica sueca nas escolas”⁸. Não temos notícia de como o governo de São Paulo “encontra” o professor sueco: qual o papel do Instituto, de mediadores, do exército, entre outras hipóteses. Embora os jornais noticiem em 1919 o recebimento de um telegrama⁹ anunciando a vinda de uma comitiva de professores suecos para dar aulas em São Paulo, não se tem vestígio de que tenha desembarcado por aqui uma comissão¹⁰.

Na cidade paulista instala-se com a esposa e os dois filhos e passa a trabalhar para a Directoria Geral de Instrução Pública, como assistente técnico de Educação Física¹¹. Em 1920 o professor já aparece como receptor de vencimentos da Secretaria do Interior do Estado de São Paulo, o que continua nos anos posteriores¹². Ao longo do tempo, esse vínculo permitirá a Detthow estabelecer contatos com importantes instituições, como o Departamento de Educação Física¹³, com a Escola Superior de

⁶ Ressalto que a pesquisa sobre Fritjof Detthow está em andamento e, portanto, com apontamentos ainda superficiais.

⁷ A data de sua vinda ainda está incerta, embora numa entrevista ele diga que tenha vindo em 1919, as notícias sobre ele e seu vínculo com o Estado só aparecem a partir de 1920.

⁸ Essa é a expressão utilizada em variadas notícias de jornal. A investigação ainda rastreia os termos do contrato.

⁹ O Jornal, Maranhão, 10 de dezembro de 1919.

¹⁰ No Jornal O Estado de São Paulo, em 14 de fevereiro de 1921, é a primeira notícia registrada de nomes de professores suecos atuando com massagens e ginástica. Embora existam esse e outros anúncios de professores formados em Estocolmo oferecendo aulas de ginástica sueca em São Paulo, não encontramos ainda vínculos desses professores com instituições públicas e oficiais do estado de SP.

¹¹ Jornal Correio Paulistano, 19 de fevereiro de 1920.

¹² Fritjof Detthow vai viver em São Paulo até a sua morte em 1947, com 61 anos. A pesquisa ainda investiga até quando o professor mantém o vínculo com o Estado.

¹³ Jornal Correio de São Paulo, 23 de dezembro de 1932.

Educação Física¹⁴ e também com educadores importantes como Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, Américo Netto, Oswaldo Diniz Magalhães, entre outros¹⁵. Há indícios de uma potente rede de sociabilidade frequentada por ele, notadamente do campo educacional paulista. No ensino escolar, o professor sueco vai atuar em locais de grande visibilidade: na Escola Normal Caetano de Campos, onde atua como professor e onde há muitos registros de sua ação com os alunos em eventos apresentando números de ginástica sueca¹⁶. Seu vínculo com a Directoria Geral de Instrução Pública (depois Diretoria Geral do Ensino) o envolve em diversas ações: inquéritos sobre as escolas paulistas realizado em 1931, cursos ao professorado paulista sobre ginástica sueca e teoria da ginástica ao longo dos anos 20 e 30, envolvimento com a III Conferência Nacional de Educação em 1929, entusiasmo na organização do I Congresso Brasileiro de Educação Física (que não chegou a acontecer em 1925), entre outras importantes ações. Em diversas entrevistas que concede aos jornais, Detthow ressalta a experiência que a Suécia teve, o papel da ginástica e da educação física naquele país, a importância do Instituto de Estocolmo na formação de professores e na organização da ginástica. Sua presença e vínculo com o campo educacional geram, segundo ele mesmo, alterações importantes nas escolas paulistas no que tange ao ensino da ginástica: turmas organizadas por aptidão e habilidade, condição orgânica, adoção de fichas individuais – muito baseando-se no sistema de ginástica da Suécia¹⁷.

No Brasil, o sueco desenvolve diversas atividades, indicando que passou a ser uma referência nos cuidados com o corpo e saúde através da ginástica. Ao longo dos anos 20 e 30 há muitos registros de ações de Detthow no âmbito da educação e da educação física. Concomitantemente ao seu trabalho com a Directoria, o sueco dá aulas particulares de ginástica sueca. Os inúmeros anúncios publicados em jornais de São Paulo, já a partir de 1921, demonstra que o professor monta uma sala com aparelhagem do sistema sueco de ginástica. Há depoimentos de ex-alunos da escola Normal Caetano de Campos nos quais contam que, antes mesmo de entrar para escola, em meados dos anos 20, faziam aulas particulares com o professor sueco. Há anúncios de professores particulares “formados por Frijtof Detthow”. Há notícias de que atuou em diversos festejos da Sociedade escandinava e de outras instituições de caridade, ensaiando danças

¹⁴ Jornal O Estado de São Paulo, 2 de setembro de 1936.

¹⁵ Há muitas notícias nos jornais que registram reuniões, encontros, inaugurações, cursos, entre outros, em que Frijtof Detthow esteve presente na companhia desses e de outros professores, intelectuais e políticos.

¹⁶ Jornal O correio Paulistano, 9 de abril de 1927.

¹⁷ Correio de São Paulo, 23 de dezembro de 1932

e números de ginástica sueca. No final dos anos 20, adquire o Instituto Jaguaribe, importante instituição que atendia à elite paulistana, oferecendo, entre outras atividades, ginástica sueca médica. Em 1922 inaugura um Instituto de Massagem (a massagem era uma técnica importante do sistema médico de ginástica sueca).

Durante esse tempo, Fritjof vai também escrever, não só em jornais, mas também em revistas do campo educacional, no Brasil e no exterior: na Revista de Educação (órgão da Diretoria Geral do Ensino de São Paulo), na Revista Escuela Moderna (Espanha) e na revista Monitor (Argentina) encontram-se artigos do professor sueco. Há também o registro de artigos em revistas da área cultural como a Revista Vanitas, mundana e ilustrada, que indica artigos de Detthow¹⁸.

O levantamento de fontes realizado até aqui indica que Fritjof Detthow desfrutou de um importante reconhecimento em São Paulo e desenvolveu um trabalho de divulgação e inserção da ginástica sueca bastante vigoroso. Ressalta-se que ao longo desse tempo há registros de viagens que realizou às terras de Ling para atualizar-se e ter notícias do avanço da ginástica racional a fim de partilhá-las no Brasil. Essas viagens, registradas em jornais, tiveram o apoio do governo de São Paulo, inclusive comissionando o professor para as viagens.

Detthow não atuou, aqui, apenas com a Educação Física. Atuou no escotismo, desenvolvendo ações no campo da cultura física, foi tradutor (chegou a publicar o romance de Madame Dupret, Éramos Seis, em sueco) e ainda envolveu-se com equipes de escavações científicas durante, sobretudo, fins da década de 30 até a década de 40.

Ao longo desse tempo, nunca perdeu o vínculo com o governo sueco, representando-o em festividades, condecorações e atos oficiais.

Fritjof Detthow viveu um período de muitas transformações no Brasil, de um modo amplo, e em São Paulo, particularmente. Foram tempos turbulentos que envolveram mudanças tanto no terreno político (embates locais, revoltas e o envolvimento com a Segunda Guerra), cultural (alterações de hábitos e costumes) e no campo educacional (destaca-se a reforma da educação nos anos 20). O professor atravessou também um período de muitas transformações do próprio sistema sueco, o qual também se modernizava com o tempo, flertando com novas técnicas menos rígidas e também com o esporte.

¹⁸ O acervo da Revista ainda não foi acessado, o que não permite dizer que artigos foram.

Por fim, vale ressaltar que temos como hipótese, que tem conduzido a pesquisa, de que a ginástica lingiana que chega e circula no Brasil (mas também em outros lugares do mundo), precisa ser tomada como objeto cultural, como uma prática que não nasce nem permanece pura e que, em sua circulação, por meio de mediadores, há uma dimensão transformativa (GRUZINSKI, 2001). A pesquisa, ainda em andamento, tem tratado ainda de tentar perceber qual a ginástica sueca Fritjof Detthow traz ao Brasil e trata de divulgar e implantar. Procuramos saber ainda, como esse novo caldo cultural e político, vivenciado pelo sueco, impactaram suas ideias sobre educação do corpo e ginástica.

Bibliografia

AZEVEDO, F. de. *Da Educação Física: o que ela é, o que tem sido e o que deveria ser*, 3ªed. São Paulo: Melhoramentos, 1960.

BAIA, Anderson da Cunha; MORENO, Andrea; BONIFACIO, Iara Marina dos Anjos. O Tratado Prático de gymnástica de L. C. KUMLIEN: circulação, transformação e vestígios do método sueco de ginástica na educação dos corpos no Brasil (1895-1955). In: IX Congresso Brasileiro de História da Educação - História da Educação: Global, Nacional e Regional. UFPA: João Pessoa, 2017.

BRASIL – Min. da Educação e Saúde. *Obras completas de Rui Barbosa, v.X – 1883, t. II – Reforma do Ensino Primário e várias instituições complementares da instrução pública*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1947a.

BRASIL – Min. da Educação e Saúde. *Obras completas de Rui Barbosa, v.XI – 1883 - Reforma do Ensino Secundário e Superior*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1947b.

CARVALHO, L. M. Circulación internacional de saberes, desplaza mientos semânticos y alineaciones políticas: a propósito de las disputas sobre la Gimnasia de Ling em Portugal, em los años '20 y '30 del siglo XX. In: SCHARAGRODSKY, P. (org.). *La invención del homo gymnasticus*. 1ed. Buenos Aires: Prometo Libros, 2011, p. 225 – 252.

DEMENY, G. *L'Éducation Physique en Suède – mission de 1891*. 10ª ed. Paris: Societé d'Éditions Scientifiques, 1901.

GRUT, T.A. *The Gymnastic Central Institute at Stockholm - International Congress on School Hygiene*, Buffalo, 1913. Stockholm : Tryckeri-aktiebolaget Ferm, 1913. Acessado em: <http://libcdm1.uncg.edu/cdm/compoundobject/collection/PEPamp/id/3221/rec/11>

GRUZINSKI, S. *O pensamento mestiço*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

HAGLUND, L. et al. The oldest sports library in the world celebrates 200 years in:

Journal of the European Association for Health Information and Libraries, v. 9, n.1, pp 10-14, 2013. Acessado em: <http://gih.diva-portal.org/smash/get/diva2:609087/FULLTEXT01>

LEFEBURE. *L'Éducation Physique en Suède*, Bruxelles: H. Lamertin Éd., 1903.

LEFEBURE. *Méthode de Gymnastique Éducative*. Bruxelles: Guyot Frères Éditeurs, 1905.

LING, P. H. *Gymnastikens allmänna grunder*. Upsala: Palmblad & Comp., 1834- 1840.

LIEDBÈCK, J. *Per Henrik Ling Lefnadsteckning*, Estocolmo, 1852.

LINDROTH, J. *Idrottens väg till folkörelse: studier i svenk idrottsrörelse till 1915*. Uppsala: *Acta universitatis Upsaliensis*, 1974.

LJUNGGREN, Jens. Por qué la gimnasia de Ling? El desarrollo de la gimnasia sueca durante el siglo XIX. In: In: SCHARAGRODSKY, P. (org.). *La invención del homo gymnasticus*. 1ed. Buenos Aires: Prometo Libros, 2011, p. 37-51.

MARINHO, I.P. *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*. Rio de Janeiro: Divisão de Educação Física-Ministério da Educação e Saúde. v.II, 1953 .

MORENO, A. *Corpo e ginástica no Rio de Janeiro: mosaico de imagens e textos*. Tese (doutorado) em Educação. Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, 2001.

MORENO, A. O Rio de Janeiro e o corpo do homem fluminense: o “não lugar” da ginástica sueca In: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Autores Associados, v. 25, n.1, p. 55-68, 2003.

MORENO, A. A propósito de Ling, da ginástica sueca e da circulação de impressos em língua portuguesa. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 37, p. 128-135, 2015.

MELO, V. A.; PERES, F. F. . *A gymnastica no tempo do Império*. 1. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2014. v. 1. 205p .

PEREIRA, C. F. M. *Tratado de Educação Física: problema pedagógico e histórico*. vol. 1, Lisboa: Bertrand, s/d.

POSSE, N. F. *How gymnastics are taught in Sweden : The chief characteristics of the Swedish system of gymnastics: two papers*, Boston: T.R. Marvin & Son, 1891. Acessado em : <http://libcdm1.uncg.edu/cdm/compoundobject/collection/PEPamp/id/7236/rec/1>

SÖDEBERG, B. P.H. Ling – heron, vetenskapsmannen och gudsbelätet: något om Lingbilden under 1800 – och tidigt 1900-tal” In: *Idrott, historia och samhälle*. Estocolmo: Svenska idrottshistoriska föreningen, 1995.

WESTERBLAD, C. A. *Ling, the founder of Swedish gymnastics : his life, his work and his importance*, Stockholm : Kungl. Boktryckeriet, 1909. Accessado em: <http://libcdm1.uncg.edu/cdm/compoundobject/collection/PEPamp/id/2481/rec/8>